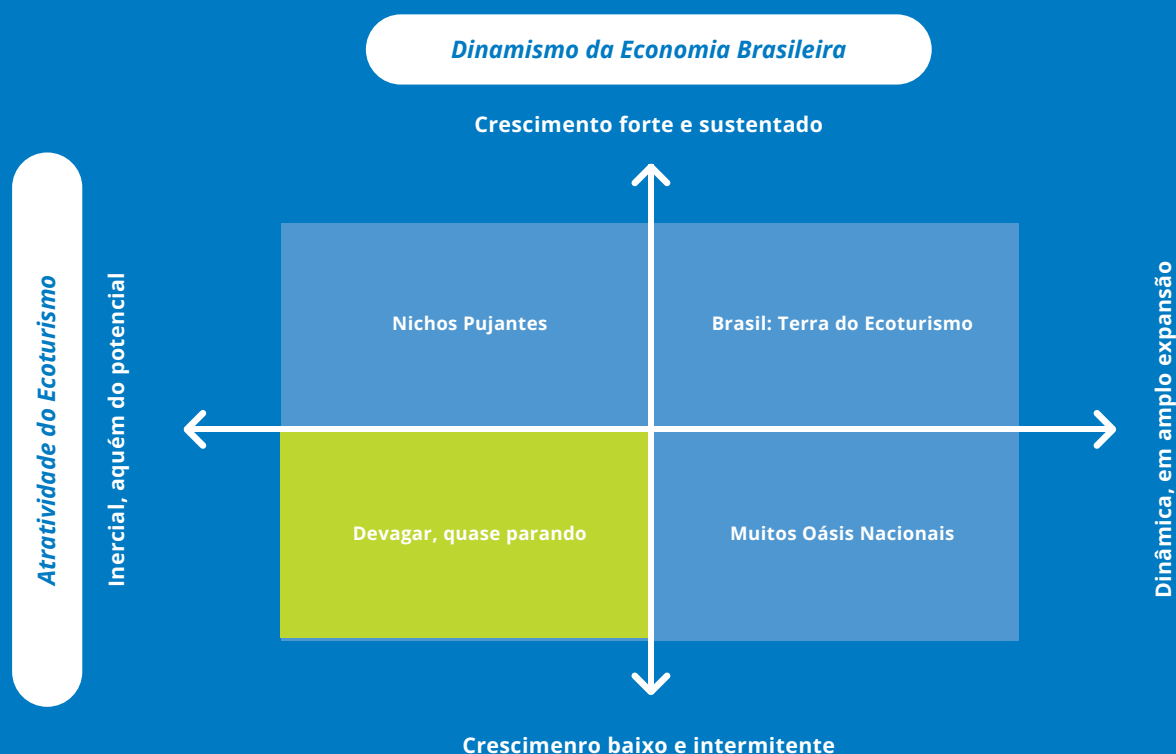


CAMINHOS PARA O ECOTURISMO EM UM CENÁRIO DE INCERTEZAS

No âmbito do ecoturismo brasileiro, foram elaborados cenários que preveem as perspectivas do setor para o ano de 2035. O processo envolveu consultas à literatura especializada, discussões com especialistas multidisciplinares – que participaram de oficinas, entrevistas informais com especialistas experientes – e a elaboração de um plano das condições possíveis para o ecoturismo.

Os cenários do ecoturismo variam de acordo com alguns vetores considerados chaves, variáveis ou condicionantes de futuro de grande incerteza e impacto. Esses dois vetores, que vão inicialmente configurar o futuro são o dinamismo da economia brasileira e a atratividade do ecoturismo. A partir da junção deles, foram criados quatro cenários, conforme a figura.

Cenários para o ecoturismo no Brasil em 2035



Fonte: Cenários para o Ecoturismo no Brasil 2035. Polo Sebrae de Ecoturismo. 2022.

Este relatório é o último de uma série de quatro conteúdos que abordam o ecoturismo em cenários distintos elaborados pelo [Polo Sebrae de Ecoturismo](#) em Mato Grosso do Sul. Esses cenários representam possíveis projeções do ecoturismo até o ano de 2035. Este material visa identificar os pontos de atenção e os riscos no cenário “Devagar, quase parando” e apresentar as soluções correspondentes aos empreendedores.

CENÁRIO 4 - DEVAGAR, QUASE PARANDO

A falta de dinamismo econômico neste cenário impede investimentos e acesso ao crédito para microempreendedores. Melhorias na qualidade dos destinos são demandadas apenas em poucos polos de ecoturismo autossuficientes, o que resulta em concentração de visitantes e degradação ambiental perto dos principais mercados.

O Brasil ainda enfrenta altas taxas de criminalidade e infraestrutura em crescimento lento. O valor da natureza e da saúde cresce, mas não impulsiona significativamente o ecoturismo, devido à má governança. Poucas áreas locais se envolvem no turismo, com escassez de profissionais qualificados e sustentabilidade. Mudanças climáticas causam danos devido à falta de políticas de proteção. Apenas alguns destinos atraem turistas das classes média e alta com práticas limitadas de sustentabilidade, enquanto a observação de fauna declina devido à falta de qualificação dos guias de turismo e condutores.

Além disso, este cenário representa o crescimento limitado do ecoturismo. A maioria dos destinos em estágio inicial ou em desenvolvimento não consegue consolidar sua posição, com algumas poucas exceções. O propósito se torna cada vez mais inacessível para a maioria das pessoas que querem se conectar com a natureza.



A filosofia do cenário e suas características

O crescimento econômico limitado, a escassez de empreendedores e profissionais criativos no âmbito do turismo sustentável representam obstáculos para o desenvolvimento e a ampliação do setor. Além disso, o ecoturismo não contribui de forma significativa para o financiamento da preservação ambiental.

CENÁRIO PARA O ECOTURISMO EM 2035

Em um contexto global instável, o Brasil enfrenta um crescimento econômico limitado, afetado pelo aquecimento global, com taxas anuais do Produto Interno Bruto (PIB) entre 1 e 1,5%. Custos elevados de energia e transporte limitam o crescimento das viagens, principalmente de longa distância. Turistas de renda média ou baixa dominam as viagens curtas e criam desafios para empreendedores em busca de sustentabilidade e inovação com mão de obra menos qualificada.

Além disso, o país ainda não consegue aproveitar seu potencial em termos de recursos naturais e sua relação com o turismo. O ecoturismo é mais um terreno para a expressão de paixões do que um meio para desenvolver empreendimentos lucrativos. Em apenas algumas regiões, a população local se envolve nas atividades turísticas. Em poucos lugares, há profissionais qualificados ou empreendedores capazes de adotar inovações tecnológicas e implementar estratégias sólidas de sustentabilidade.

Os impactos das mudanças climáticas são perceptíveis e resultam em danos significativos, devido à ausência de políticas de proteção da vulnerabilidade, resiliência das comunidades e dos territórios. Apenas alguns destinos conseguem atrair turistas de classe média e média alta e, mesmo assim, adotam práticas limitadas de sustentabilidade. Com os efeitos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade e a falta de qualificação dos guias e condutores, atividades como a observação da fauna estão em declínio.

De acordo com o [Observatório Europeu Copernicus](#), as temperaturas médias globais durante os três meses de verão no Hemisfério Norte (junho-julho-agosto) alcançaram os níveis mais altos já registrados. Os mesmos dados

também apontaram que 2023 provavelmente se tornará o ano mais quente já documentado na história.

No Brasil, eventos climáticos históricos ocorrem em diversas regiões. Por exemplo, na região Sul, as [Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu, Paraná, registraram uma vazão de mais de 24 milhões e 200 mil litros de água por segundo](#). Segundo a administração do Parque Nacional do Iguaçu, esse é o maior número registrado nos últimos anos. Além disso, 54 municípios no estado tiveram alguma ocorrência relacionada à chuva, e mais de 65 mil pessoas foram afetadas de alguma forma. A região Norte, por sua vez, continua assolada pela seca. Os rios da Bacia Amazônica continuam a registrar quedas, e o Rio Negro teve uma redução de 40 cm de nível desde o dia 19 de outubro, o menor desde 1902, que foi de 12,89 m, [conforme o Serviço Geológico do Brasil](#).

Portanto, é importante desenvolver estratégias que enfrentem os desafios do ecoturismo, estimulem a educação e o empreendedorismo no setor e promovam práticas sustentáveis e responsáveis, mesmo em meio a um contexto econômico e social desfavorável. Caso contrário, o cenário previsto para 2035, denominado “Devagar, quase parando”, continuará caracterizado pela ausência de crescimento sustentável de novos empreendimentos. Isso se reflete em desafios que vão desde uma governança frágil até a crescente ocorrência de eventos climáticos extremos, como secas, incêndios e inundações, sem a implementação de medidas adequadas para mitigar seus impactos.

PONTOS DE ATENÇÃO NESTE CENÁRIO

De acordo com uma pesquisa feita pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio/SP), em 2023, o turismo nacional demonstrou crescimento contínuo. Somente nos primeiros oito meses deste ano, [o setor registrou um faturamento superior a R\\$ 121 bilhões, o que representa um aumento de R\\$ 12 bilhões em comparação ao mesmo período de 2022](#). Para sustentar e ampliar esse crescimento, é fundamental conhecer pontos de atenção, como:

Promoção das modalidades mais acessíveis de ecoturismo no entorno das grandes e médias cidades

O ecoturismo tem um grande potencial de crescimento, porém, é fundamental assegurar sua acessibilidade a um público amplo. A promoção de modalidades acessíveis, especialmente próximas a grandes e médias cidades, é fundamental para o desenvolvimento sustentável desse setor. Com o intuito de atingir esse propósito, é possível identificar algumas soluções, como:



Promover a conscientização: promover workshops, seminários e campanhas de conscientização para a população local para destacar os benefícios econômicos e sociais do ecoturismo. Isso pode incluir palestras sobre oportunidades de emprego, aumento da renda familiar e o papel do ecoturismo na preservação da cultura local.





Desenvolver rotas de ecoturismo acessíveis: criar rotas que sejam facilmente acessíveis a partir de grandes e médias cidades. Isso pode incluir trilhas para caminhadas, passeios de bicicleta, locais de observação da natureza e atividades aquáticas próximas a áreas urbanas. Dessa forma, é possível promover tais rotas como opções ideais para escapadas curtas e fins de semana.



Incentivar parcerias: estabelecer mecanismos para que os empreendedores do setor de ecoturismo trabalhem em parceria com as comunidades locais. Isso pode envolver a criação de cooperativas ou associações que garantam a participação e os benefícios diretos das atividades turísticas para a comunidade.



Oferecer incentivos fiscais: dar incentivos fiscais ou subsídios para pequenos empreendedores interessados em estabelecer negócios de ecoturismo acessíveis, com objetivo de estimular a entrada de novos participantes no mercado.



Aprofunde ainda mais o conhecimento com:

- [Manual caiçara de ecoturismo de base comunitária.](#)
- [Práticas para o ecoturismo de base comunitária em unidades de conservação.](#)

Investimento em formação de empreendedores e profissionais no setor público e privado

A capacitação de empreendedores e profissionais é um pilar essencial do desenvolvimento do ecoturismo sustentável. Esse esforço não está restrito apenas ao setor privado, já que a colaboração é fundamental para alcançar resultados significativos. Para atingir esse objetivo, é possível identificar algumas soluções, tais como:

- **Programas de capacitação:** desenvolver programas de capacitação abrangentes, que incluam treinamento prático e teórico para guias de turismo nas áreas de gestão de turismo, liderança e inovação.
 - O governo federal disponibiliza um programa de capacitação que oferece quase 100 cursos gratuitos. [Para acessá-los, clique aqui.](#)
- **Mentoria e consultoria:** oferecer serviços de mentoria e consultoria para empreendedores que querem iniciar ou melhorar seus negócios de ecoturismo. Isso pode auxiliar o desenvolvimento de planos de negócios sólidos e práticas sustentáveis.
- **Parcerias público-privadas:** promover parcerias entre o setor público e o setor privado para compartilhar recursos e conhecimentos. Isso pode incluir o desenvolvimento de infraestrutura de apoio, como trilhas, instalações de observação da natureza e centros de visitantes.
- **Incentivos à inovação:** estabelecer um fundo de incentivo à inovação que ofereça subsídios ou prêmios para empreendedores locais que desenvolvam ideias e práticas inovadoras no campo do ecoturismo. Isso pode incluir a criação de experiências únicas para os turistas ou o uso de tecnologias sustentáveis.



Descubra a iniciativa do Sebrae Nacional para aprimorar a experiência no turismo de aventura com o [programa de aventura natural.](#)

Implementar essas soluções pode ajudar a aproveitar as oportunidades do ecoturismo, capacitar os envolvidos no setor e promover modalidades acessíveis, ao mesmo tempo que são mitigados os riscos de degradação ambiental e massificação do setor. Isso contribuirá para o crescimento sustentável do ecoturismo e o engajamento dos pequenos empreendedores na economia local.



RISCOS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES NESTE CENÁRIO

É fundamental abordar e compreender riscos que afetam o setor de ecoturismo, como:

Não aproveitamento das oportunidades por falta de empreendedores eficientes

Se não houver empreendedores eficientes e bem preparados para atuar no setor de ecoturismo, pode haver perda de oportunidades de negócios. Isso pode resultar em degradação ambiental, uma vez que empreendedores não qualificados podem não adotar práticas sustentáveis e mesmo aqueles que adotam podem não ser suficientes para minimizar a degradação. Para mitigar esses riscos, pode-se adotar:

- **Apoio ao empreendedorismo:** oferecer programas de apoio que incluam acesso a financiamento, orientação empresarial e capacitação em gestão. Isso ajudará a estimular o surgimento de empreendedores eficientes no setor de ecoturismo. O Sebrae oferece ferramentas para isso, tais como: [consultoria](#), [artigos](#), [vídeos e textos informativos](#), [ideias de negócios](#), [respostas e dossiês técnicos](#), [serviços digitais](#) e [cursos on-line](#).
- **Práticas sustentáveis:** estabelecer diretrizes e regulamentações que incentivam práticas sustentáveis, como a gestão responsável de resíduos, o uso eficiente de recursos naturais, a minimização dos impactos ambientais, além de certificar e promover negócios ecoturísticos que adotam essas práticas.



Risco de massificação dos polos existentes

A massificação do ecoturismo em áreas específicas pode levar a impactos negativos sobre a natureza, inclusive a degradação de ecossistemas. Ao mesmo tempo, a democratização do acesso a espaços naturais pode ser limitada, pois o aumento do turismo pode superlotar áreas frágeis e prejudicar a experiência dos visitantes. Diante desse desafio, é crucial explorar práticas que possam mitigar o risco de massificação. Abaixo são apresentadas opções que visam preservar a integridade dos ecossistemas e garantir uma experiência sustentável para os visitantes.



Gestão de visitantes: implementar um sistema de gestão de visitantes que limite o número de turistas em áreas sensíveis. Isso pode incluir reservas prévias, restrições de acesso em determinados horários e definição de limites diários.



Diversificação de destinos: promover a diversificação de destinos de ecoturismo. Isso pode ser feito por meio da identificação e do apoio ao desenvolvimento de áreas menos exploradas. Dessa forma, o turismo será distribuído de forma mais equitativa e, assim, a pressão sobre áreas sensíveis será reduzida.



Preços diferenciados por temporada: estabelecer preços diferenciados para visitantes em diferentes temporadas do ano. Isso pode incentivar a visita em períodos de menor movimento a fim de distribuir a demanda ao longo do ano.



Monitoramento ambiental: estabelecer sistemas de monitoramento ambiental para avaliar e mitigar os impactos negativos do turismo. Isso pode incluir a coleta de dados sobre a saúde dos ecossistemas, a qualidade da água e a pegada de carbono.

Impactos das mudanças climáticas

No cenário atual, os impactos das mudanças climáticas têm se tornado cada vez mais relevantes, especialmente no setor do ecoturismo. Para abordar esse desafio, é essencial:

- **Implementar medidas de mitigação:** promover o uso de fontes de energia limpa, como energia solar e eólica, nas operações de ecoturismo. Além disso, incentivar a redução do consumo de recursos naturais, como água e energia, nas instalações turísticas.
- **Fortalecer a resiliência:** desenvolver planos de contingência e adaptação que abordem os impactos das mudanças climáticas, como inundações, secas e eventos climáticos extremos. Isso pode incluir a construção de infraestrutura resistente às mudanças climáticas e a elaboração de estratégias de evacuação em caso de emergência.
- **Parcerias com instituições de ensino:** estabelecer parcerias com instituições de ensino, como universidades locais, para oferecer cursos de formação em ecoturismo. Isso pode ajudar a garantir que os empreendedores adquiram as habilidades necessárias para operar negócios sustentáveis no setor.



Explore as diversas estratégias para combater os efeitos das mudanças climáticas neste estudo detalhado do [Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima](#).

Declínio de atividades como observação de fauna

No contexto do ecoturismo, existem desafios críticos que afetam a preservação da fauna e a sustentabilidade do setor. Duas questões fundamentais merecem atenção:

- **Educação ambiental:** incluir programas de educação ambiental para guias de turismo, para que estejam cientes dos princípios da observação responsável da fauna. Os guias devem ser capazes de transmitir informações aos turistas e enfatizar a importância de não perturbar a vida selvagem.

- **Monitoramento de impactos:** estabelecer um sistema de monitoramento que rastreie o número de turistas, as espécies avistadas e os impactos sobre a fauna e a flora. Com base nos resultados do monitoramento, podem ser tomadas medidas para limitar o acesso a áreas sensíveis ou ajustar as rotas de observação.



Aprofunde ainda mais o conhecimento com:

- [Conhecer para preservar.](#)
- [Praticando a conservação do meio ambiente.](#)

Potencial inexplorado dos recursos naturais

Mato Grosso do Sul é um polo em ecoturismo com abundantes recursos naturais, mas tem um potencial ainda inexplorado. A seguir, veja duas estratégias-chave que podem impulsionar o setor no estado:

- **Diversificação de atrações:** identificar e desenvolver novas atrações turísticas, como trilhas, atividades aquáticas, observação de aves, e destinos ecoturísticos menos explorados. Isso ajuda a diversificar a oferta turística e a atrair um público mais amplo.
- **Marketing local:** investir em estratégias de marketing local, como parcerias com agências de viagens locais, blogs de viagem e mídias sociais, para destacar as opções de ecoturismo acessíveis nas proximidades das cidades. Isso pode atrair moradores locais e turistas que buscam experiências próximas.

Portanto, de qualquer forma, em todas as situações, o ecoturismo está destinado a se expandir, embora, em alguns casos, seja mais expressivo, enquanto, em outros, seja mais limitado, a depender do cenário específico. Isso pode ser comparado a uma escala, com um crescimento significativo no cenário “Terra do Ecoturismo”; um crescimento moderado, nos cenários “Nichos Pujantes” e “Muitos Oásis Nacionais”; e um crescimento limitado, no “Devagar, quase parando”. No entanto, cada cenário apresenta particularidades em relação à atração de turistas, à atratividade, à proximidade geográfica, à qualidade dos serviços e à distribuição pelo país. Conclui-se que, em todos esses cenários, as ações de promoção e preservação dos destinos representam um esforço conjunto, que perpassa toda a cadeia do ecoturismo. Esse é um trabalho constante e de longo prazo, muitas vezes comparável ao esforço de formigas. As ações, embora demandem tempo para surtir efeito, têm o potencial de gerar resultados significativos no futuro. Aqui, portanto, pretendemos destacar a importância da persistência e do comprometimento com a sustentabilidade e o desenvolvimento consciente dos destinos.

FONTES CONSULTADAS

[Cataratas do Iguaçu estão com vazão de mais de 24 milhões de litros por segundo.](#) CNN Brasil. 2023. [Estudo: Cenários para ecoturismo no Brasil 2035.](#) Sebrae. 2022. [Rios da Bacia do Amazonas registram novas mínimas históricas nesta terça-feira \(24\).](#) Serviço Geológico do Brasil. 2023. [Surface air temperature for september 2023.](#) Copernicus. 2023. [Turismo no Brasil cresce e acumula R\\$ 121 bilhões entre janeiro e agosto.](#) Ministério do Turismo. 2023. [Você não está sozinho! Utilize a rede de apoio ao empreendedorismo.](#) Sebrae. 2022.



Ger. da Unid. de Gestão Estratégica e Inteligência de Negócios: Patrícia G. de Medeiros
Responsável Técnico do Sebrae: Paulo Maciel de Lima Junior
Analista Responsável pelo Polo de Ecoturismo: Telcio Prieto Barboza
Período da Pesquisa: 1 a 8 de novembro de 2023
ecoturismo.sebrae.com.br

